



FONOAUDIOLOGIA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM JORNAIS UNIVERSITÁRIOS

Palavras-Chave: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, FONOAUDIOLOGIA

Autores(as):

LETÍCIA RAFAELA ARISTEU DE QUEIROZ - Faculdade de Ciências Médicas
Prof.^a Dr.^a ADRIANA LIA FRISZMAN DE LAPLANE (orientador/a) - Faculdade de Ciências Médicas

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento científico de uma nação é essencial para o desenvolvimento em outras esferas, como a econômica, a política e a social. Não há um único e consensual conceito sobre o que é ciência, mas tem-se noções que são discutidas e variam de acordo com o tempo e espaço. (SCHARTZMAN, 1984). Dentre as percepções acerca do que pode ser considerado ciência, tem-se que ela é o acréscimo de rigor metodológico ao conhecimento popular, tornando-se um conjunto de descrições, interpretações e/ou leis resultantes da aplicação de uma metodologia específica, que proporciona entendimento acerca de uma parcela da realidade (MAIA, 1988; ALMEIDA, 2018). Diferente das visões abordadas, o autor Attico Chassot (2003), defende que a ciência também pode ser entendida como uma linguagem na qual se escreve o saber científico, por meio de códigos e terminologias específicas que tornam o processo de comunicação científica entre pares mais eficiente (MEADOWS, 1999).

Dado o grau de complexidade da linguagem científica, o conhecimento científico torna-se restrito para aqueles que conseguem compreender o seu código, sendo majoritariamente a comunidade acadêmica (OLIVEIRA *et. al.* 2009; BENITE, BENITE, VILELA-RIBEIRO 2015). Para tornar o progresso social possível e viabilizar que a população tenha acesso aos benefícios proporcionados por ela, antes de tudo é necessário promover o seu entendimento, fazendo com que a produção de atividade científica e tecnológica seja associada à socialização e à democratização do conhecimento (GOMES, SALCEDO, ALENCAR; 2009). Para democratizar o acesso ao conhecimento, é necessário que a informação seja transposta da linguagem técnica e científica para uma linguagem não especializada, passando por um processo de reconstrução

do discurso que facilita a compreensão do público geral (BUENO, 1985; ROCHA, MARQUES, LEAL, 2012).

Com a ascensão da Internet, as formas de transmitir o conhecimento vem passando por mudanças. Uma forma de fazer divulgação científica na Internet alinhada ao compromisso de transmitir informações verídicas, é através de *websites* vinculados a Instituições Públicas como Universidades e instituições de fomento à pesquisa (PORTO, 2013). Os jornais universitários são espaços de experimentação para o jornalismo científico no Brasil, visto que a não preocupação com vendas e lucro viabiliza a visibilidade de áreas e assuntos que teriam pouco espaço na mídia tradicional, além de terem acesso facilitado a pesquisadores e laboratórios na instituição (GUARALDI, 2013).

Na área da saúde é necessário articular conhecimento técnico e habilidades comunicativas para conseguir transmitir a informação e ser compreendido. A fonoaudiologia é a área da saúde que se dedica ao estudo dos assuntos que tangem à comunicação humana (CREFONO, 2013). A comunicação é permeada pela linguagem, que constitui o sujeito no mundo de modo individual e coletivo, possibilitando a sua expressão e exercício de cidadania (BENVENISTE, 1974; BERBERIAN, 2001). O fonoaudiólogo pode facilitar o acesso e entendimento que o sujeito tem ao mundo, promovendo saúde e favorecendo o exercício da cidadania, seja através de campanhas, participação de docentes e estudantes em eventos públicos, palestras extramuros ou publicações orientadas ao público não especializado.

A acessibilidade ao conhecimento científico descomplicado para a população geral é uma ferramenta de inclusão social que amplia as possibilidades de participação comunitária. As Universidades públicas são importantes polos de produção de conhecimento, podendo utilizar recursos como a publicação de jornais, para informar a população acerca de ciência e projetos desenvolvidos na instituição. Mapear as ações de popularização da ciência realizadas no âmbito acadêmico através de jornais é uma forma de contribuir com as discussões acerca das possibilidades de realização de divulgação científica na Universidade e de analisar, no caso concreto da Fonoaudiologia, as suas potenciais contribuições.

METODOLOGIA:

Objetivou-se mapear e analisar publicações relacionadas à Fonoaudiologia divulgadas em jornais dirigidos ao público geral, produzidos em Universidades Públicas do Estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa realizada em jornais universitários, publicados on-line, por Universidades Públicas do Estado de São Paulo que oferecem o curso de Fonoaudiologia, nos últimos 5 anos. Foram identificadas e lidas notícias e reportagens que abordem temas relacionados à Fonoaudiologia através do descritor

“fonoaudiologia”. Para posterior análise dos dados, optou-se pela Técnica de Análise de Conteúdo (MINAYO, 2012), devido a sua proposta de "descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado" (MINAYO, 1998). Dessa forma, a técnica possibilitou a organização do material, descrição e discussão do panorama da divulgação científica na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com base nas informações obtidas a partir da leitura das publicações contidas nos jornais universitários digitais, que teve por objetivo se mapear e analisar publicações relacionadas à Fonoaudiologia, foram criadas 4 categorias:

(1) Formatos de veiculação: Adequando-se a realidade do meio digital, os jornais aderem textos, arquivos de áudio, imagem e vídeos às suas publicações;

(2) Gêneros textuais: A DV é expressa por meio de notícias, reportagens e entrevistas, mas também são encontrados materiais acadêmicos como teses, anais e relatórios;

(3) Público alvo: O discurso é direcionado tanto a comunidade interna à Universidade, como estudantes, professores e funcionários, quanto externa, como vestibulandos, usuários do sistema de saúde e profissionais da área;

(4) Temas abordados: Os conteúdos apresentados referem-se à atuação fonoaudiológica, graduação em fonoaudiologia, pesquisas realizadas e participação em equipes multidisciplinares.

A priori, ressalta-se a diversidade existente no que diz respeito aos formatos, gêneros, públicos e temas utilizados para promover a comunicação da academia com a sociedade por meio do jornal. A ascensão da internet traz consigo novos recursos que viabilizam a produção de conteúdo online, além de aprimorar as ferramentas de publicação e compartilhamento, permitindo maior volume de publicações e alcance de conteúdo. Associar a divulgação de conteúdo nas mídias online ao contexto da Universidade, é permitir a criação de um canal de comunicação que esteja alinhado ao compromisso de publicar informações com respaldo científico e democratizar o conhecimento para a população.

Em sua essência, os jornais são veículos de comunicação que atuam por meio de uma linguagem mais acessível, tornando suas pautas universais e levando conhecimento para o público que, ainda que heterogêneo, poderá se valer das informações apresentadas. Nas Universidades, os jornais têm potencial para criar não somente um meio de comunicação, mas um vínculo entre a academia e a sociedade, viabilizando a circulação responsável de informação. Desse modo, pode-se considerar que o comprometimento jornalístico em tornar a

informação acadêmica acessível, assemelha-se ao que se entende por divulgação científica, podendo utilizar os jornais como plataforma para a difusão deste tipo de conteúdo.

A fonoaudiologia vem explorando esse recurso de publicação de modo que favoreça a comunicação interna na Universidade e contato com a sociedade, viabilizando a produção de ações e materiais com fins acadêmicos e de divulgação científica. Desse modo, cria-se uma relação horizontal entre a academia e o público geral, na qual há um compartilhamento mútuo de informações, que em conjunto podem promover progresso social, favorecer o exercício da cidadania e melhorar a qualidade de vida.

A profissão do fonoaudiólogo também é colocada em destaque, tanto no processo de graduação e formação continuada, quanto no mercado de trabalho. A discussão acerca de tal temática é uma forma de apresentar e esclarecer o papel do fonoaudiólogo para a sociedade, mostrando a relevância da profissão, sua forma de atuação e contribuições acadêmicas para a sociedade. Ademais, nota-se que há espaço para discutir as pautas de interesse daqueles que ainda almejam ingressar no ensino superior ou na pós-graduação, ou aqueles que estão na graduação, indicando preocupação acerca do processo formativo desses - futuros - profissionais.

CONCLUSÕES:

. A diversidade de formatos, gêneros, públicos e temas encontrada podem inspirar e sugerir a realização de mais ações de divulgação científica, contemplando outros temas e públicos, além de permitir a expansão o uso dos formatos e gêneros textuais que já vêm sendo explorados. O uso do canal de sugestões de pauta é um mecanismo que favorece e alinha a produção de publicações com o interesse popular por determinado assunto, viabilizando a produção de publicações a partir de demandas públicas.

As publicações que abordam a fonoaudiologia, já existentes nos jornais universitários, compartilham com a sociedade informações sobre a profissão e a sua atuação, além de contribuir com pesquisas científicas e ações de promoção e prevenção de saúde. A presença de tais temáticas na plataforma é benéfica para a divulgação da fonoaudiologia, pois esclarece ao público a sua função e colabora para a compreensão acerca do seu papel e relevância em equipes multiprofissionais. Além disso, a divulgação de pesquisas é uma forma de ajudar os pesquisadores na divulgação de seus trabalhos e encontro de voluntários, e também esclarecer a população sobre a produção científica realizada na Universidade.

A produção de divulgação científica em fonoaudiologia nos jornais universitários tem potencial para ser ampliada, podendo contribuir para o vínculo entre Universidade e sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, A. L. de. **A gestão do conhecimento como ferramenta aplicada à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão universitária**. 2018. 235 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2018.

BENITE, A. M. C.; BENITE, C. R. M.; VILELA-RIBEIRO, E. B.. **Educação inclusiva, ensino de Ciências e linguagem científica: possíveis relações**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 81-89, 2015.

BENVENISTE, É. **Problema de linguística geral**. 8. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976. 387 p. (5ª).

BERBERIAN, A. P. **Linguagem e fonoaudiologia: uma análise histórica**. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 265-278, jun. 2001.

BUENO, W.C. **Jornalismo científico no Brasil: conceito e funções**. Ciência e Cultura, Vol.37, nº9, setembro de 1985, p. 1420 - 1427

CHASSOT, A.. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista Brasileira de Educação, [S.L.], n. 22, p. 89-100, abr. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782003000100009>.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA (CREFONO). **História da Fonoaudiologia**. 2013.

GUARALDI, B R. **Jornais universitários: um estudo sobre experiências contemporâneas nas cinco regiões do Brasil**. 2013. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GOMES, I. M. A. M.; SALCEDO, D. A; ALENCAR, L. B. **O Jornal Nacional e a Ciência**. Attena: Repositório digital da UFPE, Porto Alegre, v. 1, n. 20, p. 15-33, jun. 2009.

MAIA, N. F. **A Ciência por dentro**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação Científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1998. 268 p.

MINAYO, M. C. de S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000300007>.

OLIVEIRA, T.; FREIRE, A.; CARVALHO, C.; AZEVEDO, M.; FREIRE, S.; BAPTISTA, M.. **Compreendendo a aprendizagem da linguagem científica na formação de professores de ciências**. Educar em Revista, [S.L.], n. 34, p. 19-33, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602009000200002>.

PORTO, C. M. **Impacto da internet na difusão da cultura científica brasileira:: as transformações nos veículos e processos de disseminação e divulgação científica**. 2013. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, Linha de Cultura e Desenvolvimento, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9038>. Acesso em: 10 jul. 2023

ROCHA, M. B.; MARQUES, R. V.; LEAL, M. A. **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MEIO AMBIENTE: mapeamento da temática ambiental em jornais e revistas de grande circulação**. Ensino, Saude e Ambiente, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 69-78, 30 ago. 2012. Pro Reitoria de Pesquisa, Pos Graduação e Inovacao - UFF. <http://dx.doi.org/10.22409/resa2012.v5i2.a21056>.

SCHARTZMAN, S. **A Ciência da Ciência**. Ciência Hoje, Rio de Janeiro, v. 2, n. 11, p. 54-59, mar. 1984. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/ciencia2.htm>. Acesso em: 15 jul. 2022.